



III SEMANA DE EDUCAÇÃO POR UMA ESCOLA PARA TODOS UTOPIAS E POSSIBILIDADES

06, 07, 08, 09 e 10/05 de 2019

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Campus Presidente Epitácio

A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS COM TEA

Luana dos Santos Medeiros - IFSP
Profa. Ma. Márcia Teani - IFSP

Introdução: o presente trabalho reflete sobre uma experiência de estágio em uma instituição de educação infantil na primeira série do ensino fundamental junto ao aluno José (8 anos de idade), com transtorno do espectro autista (TEA), para o qual foi apresentada a comunicação alternativa (CA), à luz da teoria histórico-cultural. A discente estagiária cursa licenciatura em pedagogia e tem seu estágio supervisionado pela docente que escrevem em conjunto o presente trabalho. **Objetivo:** refletir sobre a experiência de estágio. **Metodologia:** para isso, nos baseamos na teoria histórico-cultural de Vigotski para analisar o relato empírico da discente, buscando relacioná-lo ao conteúdo teórico estudado. **Desenvolvimento:** No primeiro período de acompanhamento foram observados isolamento social e dificuldade do aluno em se comunicar. Em orientação, foi sugerido que a estagiária propusesse para a professora de AEE a possibilidade de utilizar a CA para mediar a comunicação com a criança. Com o aval da professora de AEE, a estagiária preparou o material iconográfico, o apresentou ao aluno e o inseriu nas atividades cotidianas. A mediação desenvolvida pela estagiária, analisada à luz da teoria de Vigotski (2003, p. 151), desencadeia um processo que une o pensamento e a linguagem no significado da palavra. A estagiária deixou o material elaborado com o aluno e passou a acompanhar outra criança e após três meses, ao retornar o acompanhamento, observou melhora nas interações sociais do aluno que estava usando as imagens para se comunicar e já pronunciava algumas palavras. A experiência de Kemp de Mattos e Nuernberg (2011, 136), nos esclareceu como a CA, mediada pela estagiária, serviu como apoio para o desenvolvimento da fala. Observamos, então, que por meio da Zona de Desenvolvimento Proximal, a CA foi usada como instrumento, até que o José adquira a linguagem verbal e possa dispensar as figuras. **Considerações:** O estudo demonstrou a importância da mediação pedagógica para eliminar barreiras à plena participação das crianças com TEA do contexto escolar. A CA demonstrou-se uma possibilidade rica de comunicação para as crianças não verbais ou com a oralidade pouco desenvolvida.

Palavras-chave: teoria histórico-cultural, transtorno do espectro autista, comunicação alternativa, educação infantil.



**III SEMANA DE EDUCAÇÃO
POR UMA ESCOLA PARA TODOS
UTOPIAS E POSSIBILIDADES**

06, 07, 08, 09 e 10/05 de 2019

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Campus Presidente Epitácio

Modalidade de apresentação:

() Comunicação oral

(x) Pôster